

### 3

## O Surgimento da Internet

A Internet nasceu de um projeto de pesquisa militar (ARPA: Advanced Research Projects Agency), no período da guerra fria, no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. De acordo com Lima (2000), este projeto surgiu como resposta do governo americano ao lançamento do Sputnik pela ex-União Soviética. Inicialmente a idéia era conectar os mais importantes centros universitários de pesquisa americanos com o Pentágono para permitir não só a troca de informações rápidas e protegidas, mas também para instrumentalizar o país como uma tecnologia que possibilitasse a sobrevivência de canais de informação no caso de uma guerra nuclear. Os iniciadores do projeto jamais poderiam imaginar que a Internet cresceria tanto quanto hoje. A tecnologia utilizada na época para transmissão de dados foi criada com o nome de WAN (Wide Area Networks), mas a linguagem utilizada nos computadores ligados em rede era muito complicada, por isso, na época, o potencial de alastramento da Internet não podia ser imaginado (Merkle e Richardson, 2000).

Durante a década de setenta, com a revisão das limitações dos programas utilizados nos computadores em rede, o e-mail (eletronic mail) tornou-se o primeiro uso da Internet entre os pesquisadores, porque possibilitava que a comunicação entre eles fosse facilmente acessível, e também para trocar informações dentro das universidades. As aplicações comerciais da Internet começaram a acontecer nos anos oitenta com os primeiros provedores de serviço da Internet (ISP – International Service Providers) possibilitando ao usuário comum a conexão com a Rede Mundial de Computadores, de dentro de sua casa (Merkle e Richardson, 2000).

O que distingue a Internet de outros meios de telecomunicação é que ela faz uso de uma linguagem ou protocolo específico, chamado TCP/IP (Transmission Control Protocol / Internet Protocol), que lê a informação transmitida e a envia para o destino estabelecido pelo usuário. No fim de 1989 o sistema contava com mais de cem mil servidores envolvidos no projeto. Em 1992

o WWW (World Wide Web) foi lançado, aumentando consideravelmente o número de servidores conectados ao sistema (mais de um milhão). Com tal expansão, a Internet ganhou milhares de usuários ao redor do mundo, que podiam a partir de então, buscar - sem sair de suas casas - novas informações antes inacessíveis, através de pesquisas *online* e conhecer novas pessoas neste novo lugar chamado ciberespaço.

### 3.1

#### **Os relacionamentos virtuais: quais são suas características e quem são as pessoas que se engajam neles?**

“Libertadas das limitações impostas pelo corpo físico e pelas suas identidades, reputações e responsabilidades, as pessoas estão experimentando novos tipos de relacionamentos e expressões de amor e romance na Internet” (Maheu & Subotnik, 2001).

Atualmente a Internet continua a crescer e já está difundida pelo mundo todo, estando presente na realidade de milhões de pessoas, em seu ambientes de trabalho e suas casas. Em uma reportagem do Jornal O Globo de 9 de novembro de 2006 destacaram-se os dados de uma pesquisa referente ao uso do computador e da Internet dentre os brasileiros: em 2005 16,6% dos domicílios tinham pelo menos um computador, e em 2006 este número subiu para 19,6%. Quanto ao acesso à Internet em 2005, o percentual era de 13%, enquanto que em 2006 foi para 14,5%.

Quando o uso da Internet começou a ser difundido, o e-mail era o único meio de comunicação utilizado, mas com o crescimento da rede e com o advento de novos programas, o usuário poderia também se comunicar em tempo real com outra pessoa via IRC (Internet Relay Chat)<sup>8</sup>.

Existem duas formas de comunicação através da Internet, ou *online*: a síncrona e a assíncrona. Na primeira, os usuários estão conectados ao mesmo

---

<sup>8</sup> Lima, p. 31, 2000.

tempo e conversam em tempo real. Os programas que utilizam esta forma de comunicação são as salas de bate-papo *online*, o antigo IRC, o quase extinto ICQ (I Seek You), e o MSN (Messenger), muito utilizado atualmente. Já as comunicações assíncronas não acontecem em tempo real e são mediadas através do uso de e-mails e dos sites de comunidades *online* ou virtuais. Falaremos mais sobre estes programas e os tipos de comunicações existentes na Internet mais adiante.

Antes de analisarmos os relacionamentos virtuais, porém, é preciso deixar claro um conceito muito usado desde o advento e a popularização da Internet. Tal conceito é usado para definir o meio no qual as relações mediadas pelo computador acontecem: o ciberespaço, ou mundo virtual. O termo foi criado por Gibson (1986), autor do livro *Neuromancer*. Nele, Whitty (2003) explica que o ciberespaço oferece experiências libertadoras, pois é o lugar onde os sonhos dos personagens podem ser realizados e cada um pode experimentar novas identidades.

O ciberespaço é definido como o ambiente criado de forma virtual<sup>9</sup> através do uso dos meios de comunicação modernos, destacando-se entre eles a Internet. A palavra é resultado da junção de cibernético com espaço. O ciberespaço seria uma grande rede interconectada mundialmente, através de um processo de comunicação “universal”<sup>10</sup>. Para Ben-Ze’ev (2004), o que o ciberespaço traz de novidade é sua própria natureza interativa e esta mesma interatividade o transformou em uma realidade psicológica e social. Para o mesmo autor, o ciberespaço é um lugar onde pessoas reais têm interações reais com outras

---

<sup>9</sup> Chama-se "virtual" tudo aquilo que diz respeito às comunicações via Internet. Além desta, há muitas concepções de virtual:

- Algo que é apenas potencial ainda não realizado (a definição histórica). Virtual referir-se-ia a uma categoria tão verdadeira como a real. O virtual não seria oponente ao real. E o virtual pode ser oposto ao atual, porque carrega uma potência de ser, enquanto o atual já é (ser).
- Algo que não é físico, apenas conceitual.
- Algo que não é real. Virtual é tudo aquilo que não é palpável, por exemplo, geralmente alguma abstração de algo real.
- A simulação de algo, como em Realidade Virtual. (Fonte: Wikipedia, enciclopédia virtual: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Virtual>)

<sup>10</sup> Definição referida à Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespa%C3%A7o>).

peessoas, enquanto podem moldar, ou até mesmo criar, as suas próprias personalidades e as de outras pessoas.

Os relacionamentos virtuais são aqueles, então, que são mediados pela rede mundial de computadores, a Internet e que acontecem no ciberespaço. Tais relacionamentos ou, como também são chamados, “*cyberaffairs*”, são entendidos como relacionamentos românticos e/ou sexuais que são iniciados via contato *online* e mantidos predominantemente através de conversas eletrônicas que ocorrem através de emails e comunidades virtuais, como as salas de bate-papo, jogos interativos, ou grupos de discussão *online* (Young, 1999a *apud* Young *et al*, 2000).

As salas de bate-papo *online* eram (e ainda são) muito acessadas para a procura de parceiros amorosos, como por exemplo, o site do UOL<sup>11</sup>. Neste site, o usuário pode escolher em qual “sala” de bate-papo quer entrar, de acordo com a faixa etária, ou então pode escolher por cidades ou regiões, por preferência sexual, por tipos de encontros (românticos, entre amantes, descasados, ficantes, etc.), dentre outras. Outra forma de se conhecer pessoas era através do IRC<sup>12</sup>, que é um programa de bate-papo diferente do site do UOL, pois sendo um programa, era instalado no computador e poderia ser acessado e conectado a Internet quando o usuário quisesse. O IRC também era utilizado para troca de arquivos, como as próprias fotos dos usuários. As conversas poderiam ser privadas ou públicas, e também aconteciam uma vez que a pessoa estivesse conectada a um canal e um servidor específico. Uma vez tendo encontrado uma pessoa com quem se desejasse relacionar mais intimamente, os usuários se encaminhavam para manter um relacionamento mais íntimo por meio de outros programas, como o ICQ<sup>13</sup>, o qual foi praticamente substituído atualmente pelo MSN (Messenger), que funciona da mesma maneira. A novidade introduzida pela atual versão do MSN, porém, foi a comunicação através não só da escrita, como também da imagem e da voz (com o uso da *webcam*), cada vez mais utilizada. Há outros programas atualmente que utilizam este recurso, como também o Skype.

---

<sup>11</sup> <http://tc.batepapo.uol.com.br/>

<sup>12</sup> “O IRC é um protocolo de comunicação criado originalmente pelo finlandês Jarkko Oikarinen, em 1988, que permite a conexão em rede de vários computadores, através de um servidor, e que possibilita que tudo o que se escreva com o teclado do computador seja recebido pelas outras pessoas que estejam presentes no canal onde a comunicação se processa” (Pinto, 2004).

<sup>13</sup> O *I Seek You*, é um programa de bate-papo no qual se adiciona contatos de pessoas que o usuário desejar que façam parte da sua lista. Assim como o IRC, O ICQ é um programa que utiliza a comunicação síncrona, em tempo real, e online.

Estes tipos de comunicação *online* descritas até aqui são síncronas, mas há também as assíncronas, como os e-mails e as comunidades *online*, pois o tempo de resposta daquele que recebe a mensagem não é instantâneo. Envia-se a mensagem que é “salva” no programa de e-mail ou na comunidade da pessoa, sendo que só depois será lida e respondida. O Orkut, que será descrito em detalhes mais a diante neste trabalho, é um exemplo de comunidade virtual que utiliza a comunicação assíncrona.

## 3.2

### As Comunidades Virtuais

Rheingold (1998) entende que as comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede, quando uma quantidade suficiente de pessoas leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético.

As comunidades virtuais pressupõem que existam relações entre seus membros, ou seja, uma interatividade, com uma troca constante de informações. Deve haver ainda, uma variedade e estabilidade de comunicadores fazendo parte da comunidade. E por fim, que haja a sensação de permanência e de pertencimento por parte dos usuários. Estas são condições necessárias para a existência e permanência de uma comunidade virtual no ciberespaço. Uma das comunidades virtuais de maior sucesso no Brasil é o Orkut, cuja descrição será apresentada a seguir.

### 3.2.1 O Orkut

Em 22 de janeiro de 2004 começou a funcionar na Internet, uma comunidade virtual que ganhou fama entre os usuários brasileiros da Internet: O Orkut. O nome do site deve-se ao seu criador, Orkut Büyükkökten, um engenheiro de software, turco, que desenvolveu a rede social como um projeto independente enquanto estudava na Universidade de Stanford e mais tarde também enquanto trabalhava no Google. Criado nos Estados Unidos, o sistema já conta com milhões de usuários ao redor do mundo<sup>14</sup>. A respeito do seu funcionamento, Doom explica:

“Para quem não conhece, é preciso ser convidado por alguém que já é membro para poder participar. Após receber o convite, é necessário preencher um extenso formulário, em inglês, fornecendo dados pessoais, como nome, sobrenome, e-mail, onde trabalha, se é fumante, se bebe, se gosta de animais, qual o seu gosto musical, quais seus filmes prediletos, que tipo de comida aprecia, e muito mais. Ao final, pode-se anexar uma foto a essas informações, que irão compor o seu perfil. Terminada esta primeira etapa, você pode ir cadastrando seus amigos e visualizar seus perfis, ou até mesmo os perfis dos amigos de seus amigos, lembrando que todos também preencheram o tal formulário, e a maioria deles possui foto. Isso, por si só, é interessante. Às vezes, navegando por esses perfis, você descobre dois amigos seus que também são amigos entre si, e você nunca imaginou. Mas é apenas o começo”. (Doom, 2004).

O que diferencia o Orkut de outras comunidades virtuais, e o que justificou tanto sucesso entre seus usuários é, de acordo com Coscarelli (2004), a possibilidade de criar uma página personalizada na qual exibe fotografias e dados pessoais, ou seja, ele dá um “rosto” ao participante, dando ar de intimidade à comunidade.

Doom (2004) faz uma interessante comparação do Orkut com as salas de bate-papo, ou os chats, ressaltando que nestes as pessoas teclam com pessoas que não conhecem, com quem podem não se identificar. Já no Orkut, existe a possibilidade de se relacionar só com pessoas conhecidas ou com quem o usuário

---

<sup>14</sup> Nos primeiros dias de abril de 2004 o número de usuários estava em torno de 190.000. Hoje, o Orkut conta com mais de 27 milhões de usuários conectados, sendo que destes, quase 65% são brasileiros.

deseje aceitar na sua lista, pois existe o acesso imediato às fotos das pessoas e ao “profile” (formulário com as características pessoais de cada um).

Uma característica interessante do programa é que, como existem outras diversas comunidades às quais é possível se associar, as pessoas têm a possibilidade de encontrar conhecidos que não vêem pessoalmente há muito tempo; como os amigos de colégio, de faculdade, de trabalho, de cursos, etc. Para tentar encontrar essas pessoas é só entrar nas comunidades específicas como, por exemplo, do colégio onde estudou, ou procurar pelo nome da pessoa.

A respeito da possibilidade de manutenção do contato virtual através do Orkut com pessoas que, porventura, possam se distanciar fisicamente ou geograficamente, é enfatizada com entusiasmo por Doom (2004):

“Mas é a longo prazo que essa pode ser uma ferramenta bastante útil, pois seus amigos vão sendo cadastrados e, com o passar do tempo, mesmo que acabem se distanciando, estarão sempre a um clique de distância. Chego a ficar com um pouco de inveja das pessoas que estão atualmente em idade escolar, e que agora possuem um recurso preciosíssimo para conservar suas amizades atuais pelo resto da existência porque, mesmo que o tempo e a distância digam não, como diz aquela música do Milton Nascimento, o Orkut sempre dirá sim. Os endereços, telefones, e-mails e outras referências podem mudar. Mas, se você e seus amigos sempre acessarem o Orkut, estarão sempre próximos, por mais distantes que estejam...” (Doom, 2004).

Para se conhecer ou reconhecer alguém no Orkut usa-se a ferramenta “profile” (o formulário com as características pessoais de cada um) e para mandar mensagens usa-se o “scrapbook”, uma espécie de mural de recados. Através do “scrapbook” as pessoas podem se comunicar livremente e todos os que fazem parte do Orkut (de maneira geral), podem ver abertamente o que está registrado ali naquele espaço virtual de bate-papo. A seguir estão disponíveis algumas ilustrações do site do Orkut, para que o leitor conheça suas principais características.

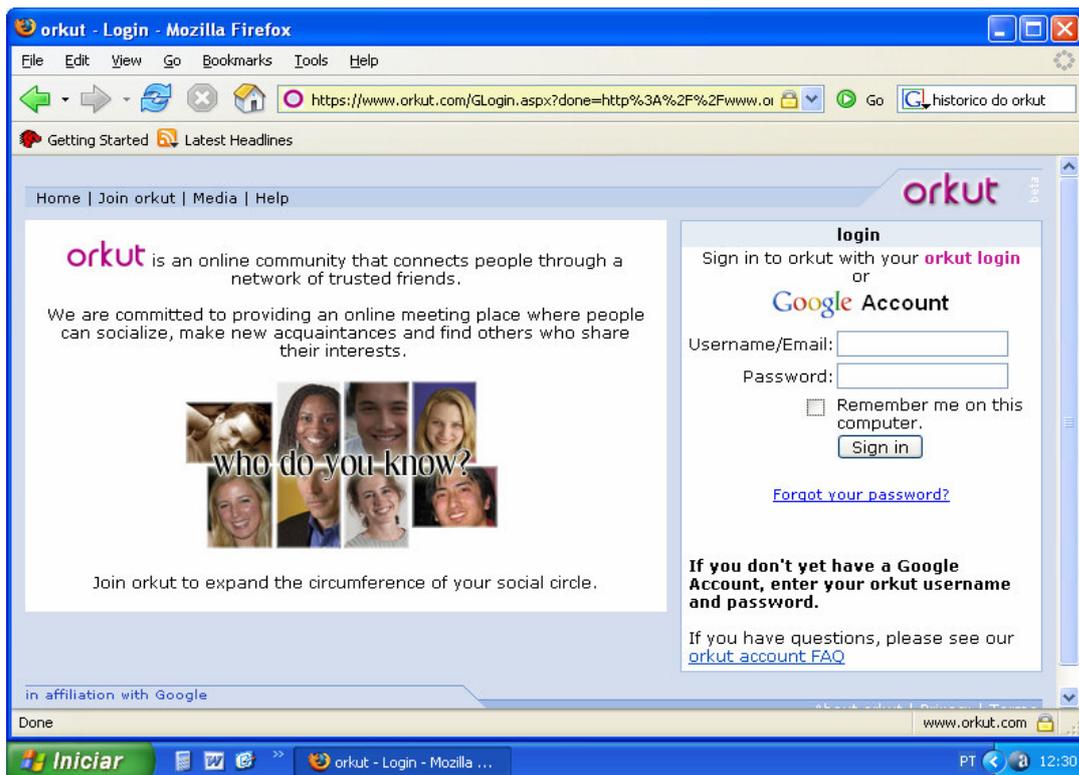


Figura 1: Página Inicial do Orkut

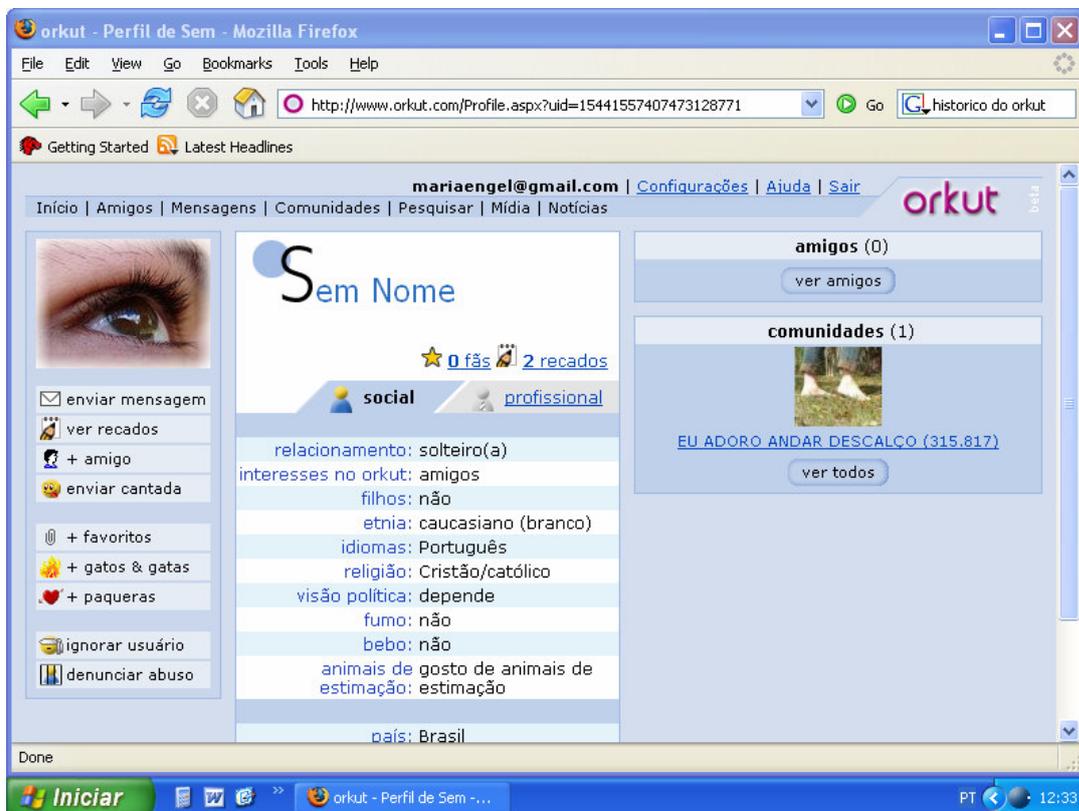


Figura 2: Exemplo de uma página pessoal no Orkut, com o “profile” social pessoa.

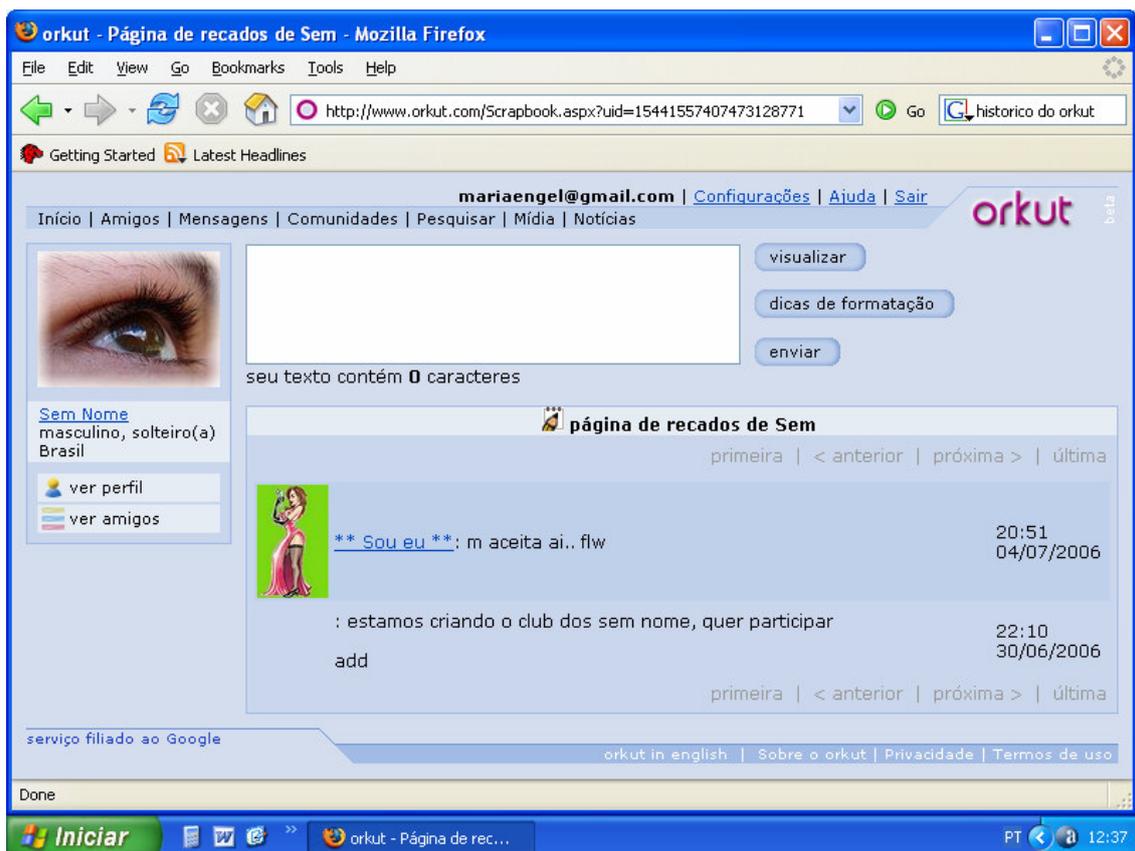


Figura 3: Exemplo de “scrapbook”, ou página de recados no Orkut.

Então, todas as pessoas que acessam o Orkut têm uma página pessoal nesta comunidade e podem acessar livremente as páginas das outras pessoas também. É possível entrar em contato tanto com pessoas que já eram conhecidas no mundo real como também com pessoas desconhecidas e que se deseja conhecer no mundo virtual. Desta forma, é possível que o Orkut também seja considerado como uma nova forma de se procurar novos amigos ou novos parceiros amorosos. Existe a possibilidade de pessoas que já têm um compromisso, duradouro ou não com alguém ou que já sejam casadas, entrarem na Internet e procurarem outras pessoas com quem se relacionar. A possibilidade da descoberta de infidelidade por parte do parceiro amoroso é bem possível, pois como foi explicado, existe no Orkut a possibilidade de qualquer pessoa entrar na página de recados de qualquer outra pessoa e lá ficam registradas as mensagens que já foram trocadas com várias pessoas. Mas, antes de falarmos a respeito da infidelidade na Internet e no Orkut, julgo necessário que o leitor conheça e entenda como se estabelecem os relacionamentos virtuais, que são aqueles que acontecem dentro da realidade virtual, ou seja, na Internet. Desta forma, o próximo item revela as principais

características e peculiaridades destes relacionamentos de acordo com alguns autores que vêm pesquisando o assunto há alguns anos.

### 3.3

#### Relacionamentos Virtuais X Relacionamentos Reais

“Ao contrário de estranhos em um trem, contudo, as pessoas freqüentemente interagem com aqueles que estão conhecendo online e assim a auto-revelação chega mais cedo, preparando o terreno para um relacionamento mais contínuo e próximo” (McKenna, Green e Gleason, 2002)

Alguns autores sugerem diferenças entre os relacionamentos virtuais e aqueles que se desenvolvem no mundo real, na medida em que os primeiros podem ser considerados como sendo uma variância dos últimos. Isto porque os relacionamentos virtuais alteram a seqüência das etapas que são seguidas para que se possa desenvolver atração e intimidade com outra pessoa. Nos relacionamentos face-a-face existem algumas fases que são seguidas e sinais a serem lidos até que um romance se inicie. Whitty (2003) destaca alguns destes sinais que são, na sua maioria, não-verbais: expressões faciais e gestos, como risos, gargalhadas e alguns sinais manifestados pela pessoa de que ela está atraída por outra. As pupilas oculares se dilatam quando uma pessoa está interessada por outra e, até mesmo o tom de voz se altera no momento do flerte. Existe maior proximidade corporal entre duas pessoas que estão flertando e o uso de acessórios, como jóias e roupas que embelezam a aparência, também são notados em pessoas que estão se interessando por outras. Por outro lado, enquanto que no mundo real a presença corporal é indispensável para que um relacionamento se inicie, na Internet os sinais corporais são completamente ausentes. Há outras ferramentas que são utilizadas para a sedução, através da própria escrita com todas as suas características específicas (como o uso dos “emoticons”, símbolos que representam expressões faciais, beijos e abraços que substituem a linguagem corporal). Desta forma se conclui que as interfaces textual e gráfica utilizadas nos

relacionamentos virtuais reduzem a importância da atração física que há nos relacionamentos reais.

A Internet também possibilita a conexão com pessoas do mundo todo, fato que diminui a necessidade – que há nos relacionamentos face-a-face – da proximidade espacial. A comunicação via Internet possibilita que os usuários utilizem o recurso de permanecerem anônimos para os outros com quem se comunicam e a auto-revelação de cada usuário só acontecerá se for de seu interesse que a outra pessoa o conheça e vice-versa (Merkle and Richardson, 2000).

Tal anonimato, que é possibilitado na Internet, facilita, para Ben-Ze'ev (2004) a auto-revelação, o que por si só, aumenta a familiaridade e a intimidade nos relacionamentos virtuais. Em tais relacionamentos, o processo de auto-revelação, necessário para se chegar à intimidade com outras pessoas, é mais rápido e profundo do que nos encontros face-a-face. As razões para tal fato são apontadas por Ben-Ze'ev: o anonimato e sua subsequente vulnerabilidade reduzida, a pouca importância dada às características físicas do parceiro e a facilidade de se achar outras pessoas com características parecidas na Rede. Pode-se dizer que o anonimato protege a pessoa contra uma exposição não desejada e possibilita a criação de outras personalidades e a expressão de várias fantasias, o que é dificilmente praticável no início dos relacionamentos reais.

Para Maheu e Subotnik (2001), fora da Internet ou *offline*, as pessoas podem até se encontrar rapidamente, mas demoram muito para se conhecer profundamente, pois é preciso tempo até estabelecerem um contato mais íntimo. Enquanto que dentro da Internet ou *online*, as pessoas passam a se conhecer mais rapidamente, demorando meses ou anos para marcar um encontro face-a-face. Para muitos tal encontro nem acontecerá de fato, preferindo manter o contato somente *online*. Uma outra característica apontada para tais contatos é que eles aceleram o desenvolvimento de um romance e o processo de sedução, pois a frequência com que ocorrem altera a percepção de intimidade. Devido a este fato, alguns relacionamentos chegam a ser tão íntimos na Internet, que apresentam características de um encontro sexual, sendo chamados de “*cybersex*” (ou sexo virtual):

“Eu (...) vou usar o termo [cybersex] em um sentido mais específico, me referindo a uma interação entre pelo menos duas pessoas que estão trocando mensagens em tempo real (...). As pessoas enviam mensagens provocativas e eróticas entre elas, com o objetivo de atingir o orgasmo, enquanto se masturbam em tempo real”. (Ben-Ze’ev, 2004, p. 5, tradução livre).

Para Ben-Ze’ev, o sexo no ciberespaço não é só seguro no sentido físico – a partir do momento em que as pessoas ficam livres das doenças sexualmente transmissíveis – como também no sentido psicológico, pois estar anônimo as protege de sofrerem mais intensamente, caso ocorra algum desapontamento ou desaprovação por parte do parceiro amoroso (fato que, nos relacionamentos face-a-face, acontece com mais frequência, pois não estamos “protegidos” pela máscara do anonimato).

O termo *cybersex* também pode se referir a algo mais genérico, como explicam Maheu e Subotnik (2001). Quando as pessoas usam conteúdos computadorizados, como textos, sons ou imagens obtidas de algum software ou da Internet com o objetivo de se estimularem sexualmente, estão fazendo também *cybersex*. Desta forma, além do sexo virtual ocorrer nas salas de bate-papo *online*, ele também é considerado quando determinada pessoa acessa um *site* com conteúdo pornográfico ou quando visualiza vídeos que exibem imagens eróticas ou pornográficas de outras pessoas em tempo real, tanto em *sites* quanto em programas de bate-papo que têm este recurso (como o MSN). Podemos dizer então, que além da utilização do recurso da comunicação escrita, o sexo virtual acontece através da visualização de imagens provocativas também.

Apesar da possibilidade da utilização de tantos recursos, tanto visuais quanto de áudio (pois já é possível hoje estabelecer conversas de voz em tempo real, como se fosse uma ligação telefônica, com o programa Skype), o recurso da escrita ainda prevalece como o preferido nos relacionamentos virtuais. Ben-Ze’ev ressalta que os relacionamentos *online* nada mais são do que versões aprimoradas desta antiga forma de comunicação: a escrita. Mas, enquanto que antigamente, quando se enviava uma carta para alguém, era preciso esperar muito até que este alguém recebesse, abrisse, lesse e respondesse a carta, agora, com a Internet, com o envio de emails e mensagens em chats, tal tempo de espera reduziu ou se tornou praticamente instantâneo.

Uma interessante analogia entre o sexo virtual e o real é feita também por Ben-Ze'ev na seguinte passagem:

“O aspecto mais excitante no *cybersex* pode ser conectado ao desejo não usual de ter relações sexuais em lugares estranhos ou públicos, como parques, banheiros públicos, estacionamentos, no local de trabalho ou em aviões. Tanto o *cybersex* quanto o ‘sexo público’ envolvem tais fatores de risco e imprevisibilidade. Fazer sexo virtual no local de trabalho ou em casa, enquanto seu parceiro está por perto pode ser considerado público num certo sentido e envolve estes fatores apontados que aumentam a excitação sexual”. (Ben-Ze'ev, 2004, p.37, tradução livre).

No final desta passagem já há referência a um outro comportamento cada vez mais freqüente, que será mais detalhado adiante, conhecido como infidelidade *online*.

### 3.4

#### A Infidelidade *Online*: Por que, Onde e Como?

“A Infidelidade Emocional é intensa mas invisível, erótica, mas não consumada. Tal delicioso paradoxo a transforma em algo tão perigoso quanto o adultério”  
(Teich, 2006)

Um dado de curiosidade que chama a atenção é que ao longo do livro *Love Online* de Ben-Ze'ev há inúmeros exemplos de relatos de pessoas casadas que já tiveram ou que estão tendo um relacionamento na Internet. Desperta a atenção porque o livro não trata especificamente da questão, mas sim das características dos relacionamentos *online*. Tal dado já chama a atenção, pois nota-se o quanto é freqüente a ocorrência de casos de infidelidade *online*.

Alguns autores, como Young *et al* (2000), vêm procurando sistematizar algumas teorias para tentar explicar o sucesso dos relacionamentos virtuais, pois cada vez mais pessoas se engajam neles<sup>15</sup>. Neste sentido, Young *et al* (2000)

<sup>15</sup> A respeito da procura de sites de relacionamentos na Internet, Hughes e Hans (2004) destacam uma pesquisa feita em 2002 (Jupiter Research), na qual se chegou ao número de mais de dezesseis

explicam que existem facetas da Internet que facilitam a ocorrência dos relacionamentos virtuais e do sexo virtual. Eles destacam três importantes aspectos na Rede que podem explicar a razão pela qual o espaço virtual cria um clima de permissividade que encoraja as pessoas a terem este tipo de relacionamento. É o chamado “*ACE Model*” que propõe as variáveis *Anonimato*, *Conveniência* e *Escape*, que levam também à infidelidade *online*. Com relação ao *Anonimato*, que já foi citado anteriormente, é entendido que o seu uso possibilita que as pessoas se engajem em conversas eróticas sem tanto receio de serem pegos pelo cônjuge ou parceiro. Em segundo, há a *Conveniência* dos programas interativos, como o MSN e do próprio email, das salas de bate-papo, e de outros sites de discussão, em abrir caminho para se conhecer outras pessoas. É muito fácil o acesso a outras pessoas através da Rede, mesmo se aquele que está à procura de novos relacionamentos já tenha um parceiro *offline*. Por fim, os romances e/ou comportamentos sexuais *online* podem representar uma espécie de válvula de *Escape* do estresse e das demais dificuldades da vida real. Uma mulher casada, por exemplo, que se sinta muito sozinha em casa pode entrar na Internet onde se sentirá desejada por vários parceiros virtuais.

Existem, então, relacionamentos virtuais que são muitas vezes procurados por pessoas que já possuem um relacionamento de compromisso (casamento ou namoro) fora da Internet, no mundo real. Porém, como a Internet é um fenômeno relativamente novo e está em constante expansão, gerando cada vez mais novos comportamentos, sentimentos e relacionamentos, é preciso deixar claro que a própria concepção que temos de infidelidade pode estar se alterando quando a remetemos ao ciberespaço. Mileham (2004a) enfatiza que não existe ainda uma definição oficial válida nem para sexo virtual (*cybersex*) e nem para infidelidade *online*, que ainda é um assunto muito pouco pesquisado na academia. Por conta desta escassez de estudos, as definições que são dadas pelos poucos pesquisadores variam muito de um para o outro, dependendo do objetivo da pesquisa. Para Mileham, porém, a infidelidade *online* é considerada como qualquer tipo de atividade sexual mediada pelo computador, como por exemplo, pornografia na Internet, salas de bate-papo, e etc., engajada por uma pessoa casada. Já Maheu e

---

milhões de pessoas que já haviam visitado sites de encontro. Existem, atualmente, mais assinantes deste tipo de serviço (pago) de encontros do que qualquer outro tipo de conteúdo na Internet.

Subotnik (2001) colocam que a infidelidade *online* ocorre quando uma pessoa que tem um relacionamento de compromisso usa a Internet violando promessas, juramentos ou acordos referentes à exclusividade sexual dentro da relação com seu (sua) parceiro(a).

E o que levaria as pessoas casadas ou que já tenham um compromisso estabelecido com alguém fora da Rede a procurarem outros relacionamentos dentro da Rede? Mileham relata, em uma entrevista para a *BBC Brasil.com* (2003), que a maioria das pessoas se aventura em salas de bate-papo por causa da monotonia, falta de interesse sexual do parceiro ou por desejo de variedade e diversão. Para a pesquisadora, a maior reclamação dos homens é a falta de sexo no casamento, fato que também os leva a buscar aventuras na Internet, além do que muitos deles dizem que suas esposas estavam muito envolvidas com os filhos, reduzindo seu interesse por sexo.

Alguns dados interessantes sobre infidelidade *online* mostram o quanto as opiniões ainda são muito imprecisas, pois a questão se refere a um comportamento novo. Em uma pesquisa realizada em junho de 2000 com sete milhões de usuários aleatoriamente selecionados, visitantes de um site (MSNBC.com), chegou-se aos seguintes dados: 45% das mulheres acham que sexo virtual é infidelidade, e 40% dos homens têm a mesma opinião. Mas, nesta mesma pesquisa, 60% das pessoas que já tinham feito sexo virtual não o consideram como uma violação dos acordos maritais e não acham que estavam sendo infiéis (Maheu e Subotnik, 2001).

Mileham (2004b) chegou à conclusão – em sua pesquisa em salas de bate-papo com 86 pessoas que estavam buscando relacionamentos virtuais, todas casadas, das quais 76 eram homens e 10 mulheres – de que pelo fato de não haver contato físico nos relacionamentos *online*, estes não são considerados como uma forma de infidelidade. Apenas 17% das pessoas admitiram que estivessem sendo infiéis, porém, de uma maneira menos significativa do que se fosse na vida real, fora da Rede.

Uma razão para tal opinião pode ser o que Merkle e Richardson (2000) explicam em seu artigo: a infidelidade no ciberespaço é considerada mais como

uma traição emocional do que um envolvimento sexual, por conta do tipo de relacionamento que se estabelece neste meio. Isto porque, como já foi colocado anteriormente, a Internet facilita a auto-revelação e a intimidade é atingida mais rapidamente, pois as pessoas têm mais liberdade para se abrir umas às outras, mostrando como são de fato, ou criando novas personalidades. A liberação de fantasias e desejos, por conseguinte, é mais rápida do que na vida *offline*. Então, os relacionamentos virtuais são mais baseados em fantasias, pensamentos e emoções, do que pela proximidade física que há nos relacionamentos face-a-face, característica que também se aplica à infidelidade virtual.

### 3.4.1

#### **De que forma a infidelidade *online* é sentida pelo parceiro que a descobre?**

Por conta da ausência do contato corporal, as pessoas tendem a pensar que não estão sendo infiéis com seus parceiros enquanto teclam com outras pessoas na Internet. Ben-Ze'ev enfatiza tal afirmativa colocando que:

“As pessoas que estão tendo um relacionamento *online* (...) acreditam que estes são reais no sentido psicológico, mas são moralmente irreais. Elas acreditam que apesar destes romances lhe proporcionarem satisfação psicológica real, os seus parceiros *offline* não se sentiriam atingidos a partir de um ponto de vista moral pois tais relacionamentos são meramente imaginários”. (Ben-Ze'ev, 2004, p. 210, tradução livre).

Mas, apesar de ser minimizada por aquele que a pratica, a infidelidade *online* também causa muito sofrimento naquele que a descobre. Maheu e Subotnik (2001) defendem a idéia de que apesar de não haver o contato face-a-face, ou até mesmo uma relação sexual real, a intenção de ter uma conexão secreta e erótica com alguém já define uma infidelidade. A promessa de exclusividade entre os casais é sentida por estes como se fora quebrada, da mesma forma que na infidelidade fora da Internet. Por outro lado, os romances que acontecem na Internet são mais facilmente escondidos do que os reais, pois os parceiros, vizinhos e amigos têm pouquíssimas chances de descobrirem tais relacionamentos. Isto porque não é preciso estar fora de casa para ter um romance

na Rede, de forma que o risco de ser visto em público com outra pessoa que não seu companheiro real, quase não existe.

Apesar, porém, de ser extremamente decepcionante para aquele que descobre que seu parceiro está envolvido com alguém ou com mais de uma pessoa na Internet, também existem aspectos positivos apontados. O fato de uma pessoa poder realizar descobertas e realizar fantasias livremente quando se está se relacionando com alguém na Internet pode ajudar a melhorar o relacionamento fora da Rede também. Isto porque muitas pessoas praticam tais fantasias com seus parceiros, podendo melhorar suas atividades sexuais com eles. A questão é saber de que forma o parceiro reagirá a esta prática, pois ao mesmo tempo que ele pode gostar, também pode se sentir usado ou enciumado, pois saberá que existe outro alguém na vida do outro que não só ele. Para comprovar este aspecto positivo da busca de relacionamentos na Internet, foi feita uma pesquisa na Grã-Bretanha (*BBC Brasil.com*, 2006) com 2,5 mil pessoas, na qual mais de 25% dos britânicos em relações de longa duração, dizem que um pouco de atenção de alguém de fora ajuda a aumentar o desejo pelo parceiro, e 22% não se importa que seu parceiro flerte com outros. Além disso, 17% dos homens dizem gostar de trocar *emails* de flerte e mensagens de texto com outra pessoa que não a esposa ou a namorada. Já entre as mulheres, o percentual cai para 7%.

Para Mileham (2004a), se ambas as partes estão sabendo do que se passa dentro do relacionamento, e estão confortáveis com isso, então, o fato de um dos dois ter um relacionamento *online* não será considerado traição e provavelmente não destruirá a relação. Mas, se não houver este reconhecimento e um acordo entre os dois a respeito dos limites de cada um dentro do relacionamento, a descoberta da infidelidade pode ser muito decepcionante e dolorosa. Dias (2005), a respeito disto, coloca que a presença da Internet só complica, porque a Rede pode despertar dúvida no traído de que poderá ser trocado por uma fantasia, ou por pessoas que estão por detrás de uma tela de computador; porque o temor em relação à Internet aparece lado a lado com o sentimento de que não se pode controlar o que a outra pessoa pensa e sente.

### 3.4.2

#### **Infidelidade online: Uma realidade freqüente**

Uma recente reportagem publicada pela Veja On-Line, intitulada “Trair e teclar, é só começar” é iniciada com a seguinte afirmativa:

“A Internet criou uma nova maneira de ser infiel: começa com mensagens, evolui para confidências, logo entra no reino das fantasias sexuais. Quando menos se espera, o marido ou a mulher já estão teclando sem parar com um desconhecido. Mesmo que nunca se transfira para a vida real, a traição machuca do mesmo jeito” (Pinheiro, 25 de janeiro de 2006).

Na reportagem explica-se que os serviços de bate-papo pelo computador, como o e-mail, o Messenger (MSN) e o Orkut, criaram novos paradigmas de traição e sua contrapartida, o ciúme. Pode-se rapidamente conhecer alguém pela rede, marcar um encontro e trair. Existe também o sexo virtual e, por fim, a maior inovação no campo dos relacionamentos possibilitada pela Internet, a infidelidade *online*. Começa com a troca de mensagens eletrônicas, o envolvimento vai crescendo, estabelece-se um vínculo íntimo. Tem todos os ingredientes de um caso extraconjugal, mas, na maioria das vezes, o contato físico não vai ocorrer.

O acesso ilimitado a contatos com parceiros reais ou virtuais é contrabalançado pela possibilidade de que a parte que se sente enganada parta para a espionagem eletrônica. O marido vasculha o Orkut da mulher, a mulher o do marido, o ex o da ex, a ex o da atual do ex e todo mundo tira suas próprias conclusões. As crises de ciúme são praticamente inevitáveis. Há, no Orkut, mais de 200 comunidades tratando do assunto, como por exemplo, "Minha namorada vigia meu Orkut" com uns 25.000 participantes e uma outra com o nome "Peruas no Orkut do meu marido" (Pinheiro, 2006). As pessoas são levadas, por ciúmes e desconfiança, a ficarem observando o comportamento dos parceiros na Orkut, e acabam descobrindo a infidelidade, através de registros de conversas do parceiro com homens ou mulheres.

Além destas há as comunidades que foram criadas para espalhar ex-parceiros que já traíram, com o intuito de alertar outras pessoas para que não se envolvam com eles. Em uma reportagem da Revista O Globo, Branco (2006)

explica que a partir da idéia de um site americano chamado “DontDateHimGirl.com”<sup>16</sup>, usuários e usuárias brasileiros criaram comunidades no Orkut com o mesmo intuito de divulgar nomes e dados pessoais de ex-parceiros que já os traíram. Existem comunidades como “Homem que mente fica sem dente”, “Minha Ex é uma Vaca”, “Bem que minha mãe avisou”, “Descobri pelo Orkut”, dentre outras, nas quais os usuários trocam informações a respeito de descobertas de traições principalmente pelo Orkut, e falam também de suas inseguranças com relação aos seus parceiros, que são proporcionadas pela possibilidade de vigilância constante pelo Orkut.

Já há registros de casos de infidelidade *online* na mídia, envolvendo pessoas famosas. Em recente reportagem da Folha On Line de 25 de agosto de 2006, está registrada a demissão de um dos diretores de um programa humorístico da Rede Globo. Isto aconteceu após o recebimento, por vários funcionários da empresa, dos emails que foram trocados por ele, por cerca de três meses, com uma candidata a atriz do programa, período durante o qual os dois supostamente tiveram um caso. As mensagens eram de conteúdo pornográfico, inclusive contendo fotos de masturbação. Ainda de acordo com a correspondência, os dois mantiveram encontros, sempre no período da manhã em motéis que eram "secretos", segundo a atriz, porque o diretor é casado. Passado um tempo, porém, a questão foi clarificada, sendo que as últimas notícias informaram que o caso entre o diretor e a candidata atriz foi mantido somente *online*. Inclusive, as fotos que foram enviadas pela suposta candidata para o diretor, eram falsas, pois eram, na verdade, de um travesti. Supõe-se que ele fora vítima de uma farsa, e ainda, que a suposta atriz o acusou de ter cometido assédio sexual contra ela.

De volta ao Orkut, onde tudo é tornado público, como a infidelidade virtual ocorre e, quando descoberta, como se sente o traído? Quem comete a

---

<sup>16</sup> O endereço eletrônico do site é <<http://www.dontdatehimgirl.com/>> e foi criado no fim do ano passado e já conta com mais de cinco mil usuárias cadastradas, contém uma lista de nomes de cerca de 1500 homens, com detalhes de seu passado infiel. É só clicar em “*find a cheater*” para achar um homem suspeito. Em julho de 2007, foi noticiado que o *site* havia sido processado por um homem que estava sendo exposto como traidor, que disse ter sido difamado e que as pessoas responsáveis pelo próprio *site* deveriam verificar de antemão a veracidade dos fatos antes da publicação das queixas das mulheres a respeito dos supostos traidores (este homem que processou o *site* disse que lá estão publicadas alegações de infidelidade sobre ele, de duas mulheres, mas que na verdade, quem havia sido traído de fato, não foram elas, mas sim ele (Webb, 2006). No anexo 2 o leitor pode visualizar a página inicial do site “DontDateHimGirl.com”.

infidelidade sente que realmente foi infiel ao (a) seu (sua) parceiro (a)? Estas são algumas das perguntas que pretendo investigar na pesquisa de campo deste trabalho.